

Cantadores*

(Fonte: O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 196.)

Herdeiro dos rapsodos gregos, dos trovadores medievais e dos primeiros poetas brasileiros, como Gregório de Matos Guerra, o Cantador de viola é o nosso maior repentista. Espécie de cavaleiro andante da poesia, acompanhado de sua inseparável viola, ele está sempre disposto a todos os heroísmos verbais em defesa de uma donzela, de uma causa, de uma idéia e principalmente de seu próprio talento.

Pode apresentar-se individualmente, cantando canções românticas de sua autoria ou de outrem, ao som da viola, mas usualmente o faz em dupla com outro cantador. Mais que parceiro, o outro é seu desafiante, com quem disputa uma peleja e que deve por ele ser derrotado. As cantorias varam noite adentro sem hora para terminar, até que um dos cantadores, sem meio de responder a seu adversário, se dê por vencido.

Colocando em prova a destreza dos desafiantes no improviso, a cantoria obedece a gêneros, cada um deles com uma toada (baião de viola), que corresponde a uma determinada forma fixa (rima e métrica). Os principais gêneros de cantoria são as sextilhas, as septilhas, os mourões, as décimas, os martelos e os quadrões. Os gêneros, por sua vez, subdividem-se em estilos.

Ao cantar, o cantador o faz de forma gutural, rouca, anasalada. Sua voz é dura, sem floreios. Canta com total liberdade, quase gritando, as veias entumescidas pelo esforço, a face congesta, os olhos fixos para não perder a cadência dos versos. Seus temas preferidos são os da erudição (conhecimento de história, geografia, literatura, etc), os de atualidade (fatos políticos e sociais), temas líricos, filosóficos e picantes.

Mas gostam, sobretudo de contar vantagens. Apreciam ainda os jogos de palavras, os trava-línguas, os trocadilhos e ziguezagues.

O Ceará, que já deu ao Brasil um cantador da fama e do prestígio do Cego Aderaldo, continua a ser um celeiro de cantadores. Regiões como o Médio - Jaguaribe, o Cariri e os sertões Norte e Central são celeiros de grandes cantadores e centros de cantoria.

* O Ceará nos anos 90: Censo Cultural. Fortaleza, 1992. Pag. 196.